

“Digam a verdade”

Por mais de 20 anos, acreditamos que nosso pai fora morto no fogo cruzado até que, por acaso, investigadores da Procuradoria Nacional encontraram todos os documentos pertencentes a ele, a carteira e algumas fotos de minha mãe e de nós (filhas), tudo escondido em uma caixa em um batalhão do Exército. Foi aí que a investigação começou. O corpo foi exumado em 2007, e uma necropsia mostrou que ele foi morto por balas alijadas na cabeça e no coração, disparadas de distância muito curta. Isso não poderia ter acontecido no fogo cruzado. Os exames mostraram ferimentos que indicam tortura. Agora, buscamos um reconhecimento público de que (os militares) o mataram voluntariamente e levaram o corpo de volta ao Palácio

Bruno Peres/CB/D.A Press



da Justiça, a fim de encobrir o que tinham feito. Queremos que o governo nos diga e diga ao público colombiano, de uma vez, o que aconteceu naqueles dois dias. Acreditamos que o que foi apresentado hoje é oportunista e que estão fazendo isso por razões po-

líticas. É muito mínimo e não repara de nenhum modo o dano que nos foi causado.

» Mairee Urán,
filha de Carlos Horacio Urán Rojas, juiz auxiliar morto na retomada do Palácio de Justiça